

Quem sabe, sabe? Concepções e abordagens de professores do ensino médio sobre drogas

Professores e ideias sobre drogas

Do those that know, really know? Conceptions and approaches of high school teachers on drugs
Teachers and ideas on drugs

¿Quien sabe, sabe? Concepciones y enfoques de maestros de la escuela secundaria sobre drogas
Maestros y ideas sobre drogas

Edson Olivari de Castro

Psicólogo (PUC/SP) e Psicanalista, Mestre e Doutor em Psicologia Clínica / PUC/SP. Professor Supervisor do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências da UNESP/Bauru.

E-mail: edson.castro@unesp.br

Diêgo Alberto Teodoro

Licenciado em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal Goiano, Urutaí. Mestrando no programa de pós-graduação em Conservação dos Recursos Naturais do Cerrado.

E-mail: dateodoro7@gmail.com

André Luis da Silva Castro

Licenciado em Ciências Biológicas, pela UNESP e Mestre e Doutor em Aquicultura / UNESP. É professor do Instituto Federal Goiano - Câmpus Urutaí além de Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação.

E-mail: andre.castro@ifgoiano.edu.br

Élen Fernanda Sciensa

Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Câmpus Bauru/SP.

E-mail: elensciensa@gmail.com

Endereço para correspondência:

Departamento de Psicologia

FC/UNESP Bauru

Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01.

Vargem Limpa, Bauru - SP - Brasil - CEP 17033-360

Quem sabe, sabe? Concepções e abordagens de professores do ensino médio sobre drogas

Professores e ideias sobre drogas

Do those that know, really know? Conceptions and approaches of high school teachers on drugs
Teachers and ideas on drugs

¿Quien sabe, sabe? Concepciones y enfoques de maestros de la escuela secundaria sobre drogas
Maestros y ideas sobre drogas

Castro, Teodoro, Castro, Sciensa
UNESP

Resumo

O uso e abuso de drogas psicotrópicas é responsável por inúmeros prejuízos na saúde pública, principalmente entre os jovens. Considera-se a escola uma instituição importante no oferecimento de programas de prevenção e, portanto, é fundamental que os professores estejam preparados para abordar este assunto com os alunos. Objetivo: avaliar as concepções e a abordagem de professores do Ensino Médio de escolas públicas da microrregião de Pires do Rio, sudeste goiano, sobre o tema drogas. Método: elaborou-se um questionário investigativo que foi aplicado a 64 professores de escolas públicas situadas em 10 municípios da região. Resultados: a maioria dos docentes afirmou ter abordado o tema com os estudantes por meio de projetos e/ou atividades interdisciplinares, porém de modo informal e pouco planejado; embora tenham feito cursos sobre o assunto consideram-se despreparados para abordá-lo; utilizam a internet como principal fonte de informações; consideram que as drogas lícitas são tão perigosas quanto às ilícitas e que o uso é ocasionado por múltiplos fatores. Conclusões: há que se oferecer melhores programas de formação sobre o tema; um mapa de sítios qualificados para pesquisa e maior aprofundamento na abordagem de redução de danos, além de uma reflexão profunda sobre as mazelas da cultura contemporânea.

Palavras-chave: Drogas, ensino médio, professores, abordagens.

Abstract

The use and abuse of psychotropic drugs is responsible for numerous public health losses, especially among young people. Schools are considered important institutions in the provision of prevention programs and, therefore, it is essential that teachers are prepared to address this issue with students. Objective: to evaluate the conceptions and approaches on drugs of high school teachers from public schools in the Pires do Rio micro-region, Brazil. Method: an investigative questionnaire was elaborated that was applied to 64 teachers of public schools located in 10 municipalities of the region. Results: most teachers stated that they've approached the subject with students through interdisciplinary projects and / or activities, but in an informal and unplanned way; although they have taken courses on the subject they consider themselves unprepared to approach it; also, most of them use the internet as the main source of information; they consider that licit drugs are as dangerous as illicit drugs and that the use is caused by multiple factors. Conclusions: better training programs should be offered on the subject; a map of qualified sites for research and further deepening in the approach of harm reduction, as well as a deep reflection on the misfortunes of contemporary culture.

Keywords: Drugs, high school, teachers, approaches .

Resumen

El uso y abuso de drogas psicotrópicas es responsable de numerosas pérdidas de salud pública, especialmente entre los jóvenes. Las escuelas son consideradas instituciones importantes en la provisión de programas de prevención y, por lo tanto, es esencial que los maestros estén preparados para abordar este problema con los estudiantes. Objetivo: evaluar las concepciones y enfoques sobre las drogas de los maestros de secundaria de escuelas públicas en la microrregión de Pires do Rio, Brasil. Método: se elaboró un cuestionario de investigación que se aplicó a 64 maestros de escuelas públicas ubicadas en 10 municipios de la región. Resultados: la mayoría de los maestros declararon que habían abordado la materia con los estudiantes a través de proyectos y / o actividades interdisciplinarios, pero de una manera informal y no planificada; aunque han tomado cursos sobre el tema, se consideran desprevenidos para abordarlo; Además, la mayoría de ellos utiliza Internet como la principal fuente de información; consideran que las drogas lícitas son tan peligrosas como las ilícitas y que el uso es causado por múltiples factores. Conclusiones: deberían ofrecerse mejores programas de capacitación sobre el tema; un mapa de sitios calificados para la investigación y una mayor profundización en el enfoque de reducción de daños, así como una profunda reflexión sobre las desgracias de la cultura contemporánea.

Palabras clave: Drogas, escuela secundaria, profesores, enfoques .

É inegável e amplamente conhecido – graças, tanto ao Relatório Mundial de Saúde (World Health Organization, 2008), quanto ao World Drug Report de 2015 – o fato de que o uso e abuso de drogas psicotrópicas lícitas e ilícitas é responsável por inúmeros prejuízos de ordem econômica, social e de saúde pública em todo o mundo, principalmente entre jovens.

No Brasil, por exemplo, a última PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015 - IBGE) informa que dos cerca de 2,6 milhões de estudantes que cursavam o 9º ano do ensino fundamental em 2015, 55,5% (1,5 milhão) já havia consumido uma dose de bebida alcoólica alguma vez. A proporção dos que já experimentaram drogas ilícitas subiu de 7,3% (230,2 mil) para 9,0% (236,8 mil) no mesmo período. Em relação ao consumo atual de álcool e drogas ilícitas, respectivamente, 23,8% (626,1 mil) e 4,2% (110,5 mil) dos estudantes tinham feito uso dessas substâncias nos últimos 30 dias antes da pesquisa.

Dos escolares, 21,4% relataram já ter sofrido algum episódio de embriaguez na vida, meninos (21,7%) e meninas (21,1%). Considerando só os estudantes que já experimentaram uma dose de bebida alcoólica, a ocorrência de embriaguez foi de 38,5%.

Houve aumento no percentual de estudantes do 9º ano que já experimentaram drogas ilícitas (maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança-perfume, ecstasy etc.), passando de 7,3% em 2012 para 9,0% em 2015. O uso de drogas foi mais intenso entre os alunos das escolas públicas (9,3%) do que entre os de escolas privadas (6,8%).

Tais dados nos são importantes, pois postula-se que a experimentação e uso precoce de drogas por crianças e adolescentes contribui, na vida adulta, para um risco elevado de consumo desordenado ou de extrema dependência química devido ao fato de que os jovens estão mais expostos às substâncias dada a ampla gama de fatores de risco, sejam eles individuais (imaturidade do SNC), familiares e/ou comunitários (Winters & Lee, 2008; Ellickson, Tucker & Klein, 2001). Sabe-se também que a adolescência é um período chave para o desenvolvimento de padrões de uso e abuso de psicoativos que podem continuar até a vida adulta, reforçando a importância de programas de prevenção ao uso de drogas com essa parcela da população (Botvin & Griffin, 2007).

Dessa forma, segundo os mesmos autores, os programas universais de prevenção são desenvolvidos com o objetivo de deter ou atrasar o início do uso dessas substâncias. A escola, por exemplo, é considerada uma instituição privilegiada para o oferecimento de programas de prevenção ao uso de drogas (e outros comportamentos que podem trazer prejuízos sociais e à saúde dos estudantes) – considerando-se que nenhuma criança deveria ficar fora da escola (United Nations Office on Drugs and Crime, 2015). Tais programas permitiriam promover o conhecimento, o acesso à informação e o desenvolvimento de características individuais e sociais, que poderiam atenuar o risco do abuso.

Contudo, no Brasil, por exemplo, são raros os trabalhos que avaliam a eficiência dos programas escolares preventivos ao uso de drogas. Encontramos em Ferreira, Sanchez, Ribeiro, Oliveira e Nappo (2010)

um estudo pioneiro que avaliou as percepções de professores de escolas públicas e privadas, da cidade de São Paulo, sobre o tema drogas e que constatou falta de informações, de interesses ou de habilidades dos educadores para abordarem o tema. Já fora daqui, o que temos é que apesar da existência e dos esforços dos programas educacionais para a redução do uso de drogas entre adolescentes, muitos deles não conseguem cumprir seus principais objetivos (Foxcroft & Tsertsvadze, 2012).

Desde nossa perspectiva, isso se deve, entre outros fatores, às características do atual contexto cultural, qual seja a exigência contumaz de consumo irrefreado, de celeridade das mudanças, de urgência de prazer imediato, do qual as escolas, em sua maioria, mal escapam; aderindo a esse *modus vivendi* e dificultando a problematização do consumo em si, ou seja, da sociedade de consumo e, conseqüentemente, corroborando o discurso hegemônico que sustenta o uso cada vez mais intenso e precoce de psicoativos na adolescência, já que essas substâncias “não conseguem ser exceção à regra”:

É a mesma lógica do "quanto mais, melhor" que está presente em nossas vidas diárias! Faz-se qualquer coisa para vender mais, tanto no tráfico quanto no mercado comum. Mais cerveja, mais velocidade, mais músculos, mais sensações, mais prazer, mais adrenalina... Por que menos maconha? (De Castro, 2017, p.1818)

Objetivos

É nesta vereda que caminha o presente trabalho: tivemos como objetivos avaliar as concepções e a abordagem de professores do Ensino Médio, de escolas públicas da microrregião de Pires do Rio, sudeste goiano, sobre o tema drogas, na perspectiva de: a) cartografar a questão nas cercanias; b) comparar os resultados com os de outras regiões; c) produzir materiais informativos e d) subsidiar programas locais de formação continuada na temática.

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado em 16 escolas públicas (1 federal e 15 estaduais), situadas nos 10 municípios que compõem a microrregião de Pires do Rio – GO / Brasil. Ao todo, participaram desta pesquisa 64 docentes do Ensino Médio das referidas escolas, atuantes nas diversas áreas do conhecimento.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário investigativo, anônimo, auto aplicado, composto por 23 questões, sendo 10 fechadas, 5 abertas, e 8 mistas. As questões avaliavam a concepção dos professores sobre drogas lícitas e ilícitas, a abordagem do tema com estudantes do Ensino Médio e a capacitação para tal fim. O questionário foi adaptado de Ferreira et al. (2010) e previamente aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, sob protocolo nº 45/2013.

Os questionários foram aplicados aos professores presentes nas escolas durante a visita da equipe responsável pela coleta de dados,

os quais participaram voluntariamente da pesquisa mediante a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Discussão de resultados

Os dados sociodemográficos revelaram que a maioria dos docentes que atua no Ensino Médio, nas escolas públicas da microrregião de Pires do Rio, é do sexo feminino (76,56%; n= 49), corroborando as estatísticas nacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A faixa etária dos professores variou de 21 a 57 anos (média de 36,34 ± 10,67 anos).

Em relação à abordagem do tema drogas psicotrópicas com os estudantes, 82,81% (n=53) afirmaram ter abordado em algum momento, enquanto 17,19% (n=11) dos professores afirmaram nunca terem abordado o tema. Dos professores que abordaram o tema drogas psicotrópicas, a maioria o fez em atividades e/ou projetos interdisciplinares, conforme a Figura 1.

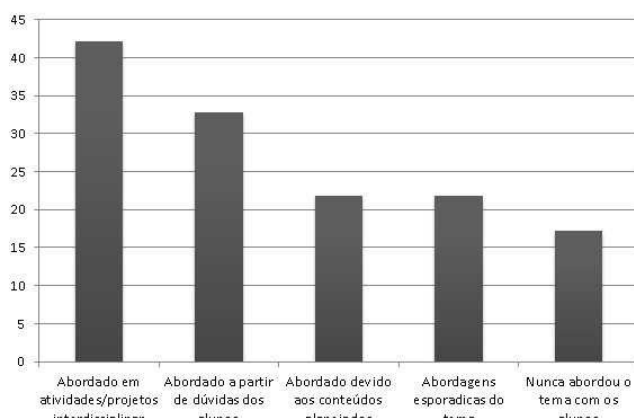


Figura 1: Formas de abordagem sobre drogas psicotrópicas pelos professores que atuam no Ensino Médio das escolas públicas estaduais e federais da microrregião de Pires do Rio-GO.

As estratégias utilizadas pelos professores para tratar o tema com seus estudantes estão apresentadas na Figura 2, destacando-se os debates, discussões e conversas como principal forma de abordar o assunto, seguida pelas aulas dialogadas e por palestras e testemunhos.

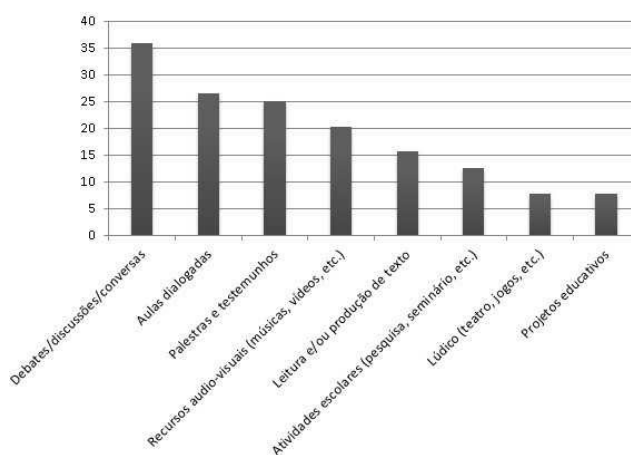


Figura 2: Métodos e estratégias usados pelos professores para trabalhar o tema drogas com seus estudantes.

Um estudo realizado com 1035 estudantes do Ensino Médio de escolas públicas de São José do Rio Preto - SP demonstrou que a maioria dos escolares considera a palestra como um bom meio para abordar o tema drogas, por permitir a interatividade, o diálogo e a exposição de opinião. Já os métodos de ensino que não possuem interatividade, como a exposição de cartazes, foram considerados ineficazes. Nessa mesma pesquisa, os estudantes também citaram o teatro como estratégia eficaz para discutir o assunto, pois desperta o interesse nos alunos, é interativo e permite melhor compreensão sobre o tema. (Pavani, Silva & Moraes, 2009).

Quando os professores foram questionados se já participaram de algum curso ou atividade preparatória para abordar o tema drogas psicotrópicas em sala de aula, 79,96% (n=51) responderam que sim, dos quais 14,06% (n=9) participaram nos últimos 12 meses, 46,87% (n=30) participaram há mais de 1 ano e em 18,75% (n=12) há mais de 5 anos.

Não sabemos a que curso os professores participantes se referiram, contudo, os mais divulgados são: 1) cursos de prevenção para educadores de escolas públicas (promovido desde 2004 pela SENAD – Secretaria nacional de política sobre drogas – e pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação), que tem tido como prioridade ações preventivas no contexto escolar com foco na formação de educadores e é afinado com a política nacional do ministério da saúde que utiliza a redução de danos como estratégia prioritária; e 2) O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), promovido pela Polícia Militar, elaborado em franco dissenso com a política nacional e com foco na perspectiva da “guerra às drogas”.

Acontece que, segundo um estudo realizado por Barboza e Alexandre (2013, pp. 87) em duas escolas públicas de Sinop – MT, os cursos oferecidos pelas corporações oficiais possuem uma visão criminalizadora sobre o tema, tornando-os menos ligados aos fatores de proteção e análise de contexto e conjuntura: as modalidades de lazer disponíveis, por exemplo, etc. Além disso, os indivíduos que coordenam os trabalhos preventivos são os próprios policiais militares, dificultando a exposição pessoal dos alunos – em que pese as dimensões dos municípios a que estamos os remetendo – associando mais uma vez o uso de álcool e outras drogas à dimensão da ilegalidade (venda para menores) e do crime (substâncias ilícitas).

Desse modo, apesar da participação dos professores em cursos sobre drogas, apenas 21,87% (n=14) dos professores se sentem preparados e capacitados para trabalhar com temas relacionados às substâncias psicotrópicas no contexto escolar. A maioria dos docentes, por sua vez, (53,12%, n=34) afirma estar preparado apenas em parte para abordar o tema drogas em sala de aula, pois necessita de um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto.

As principais justificativas dadas pelos professores para não se sentirem “totalmente” preparados para abordar o tema são: P4 “Não conheço o tema profundamente”; P29 “Embora trabalhemos o conteúdo, é difícil e perigoso lidar com a problemática social trazida pelas drogas.”; P54 “O tema é muito complexo”; P15 “Não há

formação suficiente para tratar o tema com maior profundidade.” e P33 “Não foi um tema trabalhado na minha graduação, porém, a partir de leituras sobre o assunto, pode ser trabalhado.”

Consideremos o trabalho realizado por Araldi, Njaine, Oliveira e Ghizoni (2012) sobre “as representações sociais” dos educadores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas entre adolescentes: segundo os autores, o estudo expressou uma tentativa de se compreender a adoção de comportamentos e as práticas dos profissionais na sua relação com os estudantes e indicou que eram baseadas em determinadas crenças, valores e pensamentos sociais (aquele que se caracteriza mais pelo público e pelo coletivo, em oposição ao individual e privado). Nessa direção, concluiu-se que os professores, muitas vezes, repercutem algumas representações sociais caracterizadas por uma visão estereotipada da adolescência e estigmatizante do uso de drogas nessa faixa etária. Esse fato certamente dificulta o diálogo aberto sobre essa temática com os adolescentes e deve prejudicar bastante a atuação na perspectiva da prevenção nas escolas (pp. 135).

Ferreira et al. (2010), em seu trabalho de características qualitativas sobre as percepções que os docentes do Ensino Fundamental e Médio de São Paulo têm sobre drogas, também concluiu que os professores não estavam suficientemente preparados para a abordagem sobre esse objeto com seus estudantes. Moreira, Vóvio e Micheli (2015) verificaram ainda que os professores possuíam informações que estavam de acordo com o conhecimento científico, principalmente relacionado aos efeitos do consumo de drogas, porém eles tinham a percepção de que o uso de drogas estava associado à ordem moral, tratando o consumo dessas substâncias como se fosse uma doença. Para esses autores isso pode ocorrer devido aos modelos de formação que não conseguem melhorar o conhecimento dos educadores por se basearem apenas nos aspectos informativos, desconsiderando as representações sociais.

A partir da análise da Tabela 1, percebe-se que os professores utilizam a internet como principal fonte de informação para ter acesso a conteúdos relacionados às drogas psicotrópicas. Zancul e Gomes (2011), em um estudo com 20 discentes de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Brasília, também demonstraram que a internet é a principal fonte de informações utilizadas por esses estudantes para adquirir conhecimento sobre o tema Educação em Saúde (tema transversal que também aborda as substâncias psicoativas).

Porém, Santos et al. (2011), ao elaborar recursos para avaliar informações sobre tais substâncias na internet, observaram que é difícil encontrar sites com informações corretas sobre drogas psicotrópicas. Dessa forma, demonstra-se a necessidade de mais estudos que analisem conteúdos sobre essas temáticas presentes em sites da internet, para possibilitar que os docentes tenham acesso a informações corretas, evitando a disseminação de conceitos enviesados para os estudantes.

Em relação às concepções dos professores sobre drogas, 75% (n=48) deles afirmaram que as drogas lícitas são tão perigosas quanto as

ilícitas, enquanto 14,07% (n=9) dos professores acreditam que as drogas lícitas causam menos problemas do que as ilícitas, e 0,93% (n=7) não souberam opinar. Os discursos a seguir resumem os principais motivos que levam esses profissionais a crerem que as drogas lícitas são tão perigosas quanto às ilícitas: P1 “[As drogas lícitas] *podem causar dependência da mesma maneira que as ilícitas*”; P15 “[As drogas lícitas] *abrem o caminho do vício e uso de drogas ilícitas*”; P25 “*Todas prejudicam a saúde física e mental do indivíduo*”. Ou seja, para eles, as drogas, independentemente de serem lícitas ou ilícitas, podem causar danos à saúde e dependência.

Tabela 1. Fontes usadas pelos professores para obter informações sobre drogas psicotrópicas.

Fontes usadas para obter informações sobre drogas	Frequência de respostas
Internet	90,06% (n=58)
TV	73,43% (n=47)
Cursos, palestras, congressos	64,06% (n=41)
Revistas	53,12%(n=34)
Documentários	53,12% (n=34)
Jornais	50% (n=32)
Livros didáticos	46,87% (n=30)
Outros	1,56% (n=1)

Já os argumentos dos professores que acreditam que as drogas lícitas são menos perigosas que as ilícitas, são exemplificados nos discursos a seguir: P40 “[As drogas lícitas] *não causam conflitos, mas é preciso saber usar*”; P47 “O fato [das drogas lícitas] *serem vendidas abertamente não induzem ao tráfico*”; Os dados obtidos diferem da pesquisa realizada por Araújo et al. (2003) com professores de pós-graduação em Ensino de Ciências, no qual metade dos professores entrevistados afirmaram que as drogas ilícitas causam mais danos à saúde do que as drogas lícitas.

E aqui temos outro problema: uma das implicações de considerar as drogas lícitas menos perigosas é que pode levar à maior tolerância ao consumo das mesmas, como pode ser percebido no estudo realizado por Moreira et al. (2015), com 25 educadores do Ensino Fundamental de duas escolas de São Paulo-SP: a pesquisa demonstrou que os professores eram mais tolerantes com o consumo de drogas lícitas, como o álcool, por exemplo. O problema é que já é mais do que sabido que o álcool é uma droga que mata nove vezes mais que as outras, inclusive que todas as ilícitas juntas. Então, nos parece que o consumo ético, por ser egossintônico, é pouco problematizado entre esses profissionais.

Sobre a visão dos professores acerca dos fatores que levam os adolescentes a experimentar ou usar drogas, a Figura 3 demonstra que os docentes consideram principalmente a influência do grupo e a curiosidade do indivíduo como principais fatores para o uso de substâncias. Quando os fatores são agrupados em fatores internos, (curiosidade, falta de informação e sensação prazerosa) e fatores externos ou sociais (influência do grupo e da mídia, problemas de relacionamento familiar), 82,81% (n=53) dos professores acreditam que o uso de drogas tem influência multifatorial e que tanto os fatores internos (sentimentos, conhecimento, perspectivas de vida, etc. do indivíduo) quanto os externos (fatores sociais, econômicos, de convivência, culturais, etc.) influenciam no uso de drogas. Essa visão

pode ser positiva para o trabalho dos educadores, pois eles passam a ver seus estudantes como seres que podem ser influenciados, mas que também têm autonomia e responsabilidade sobre seus atos.

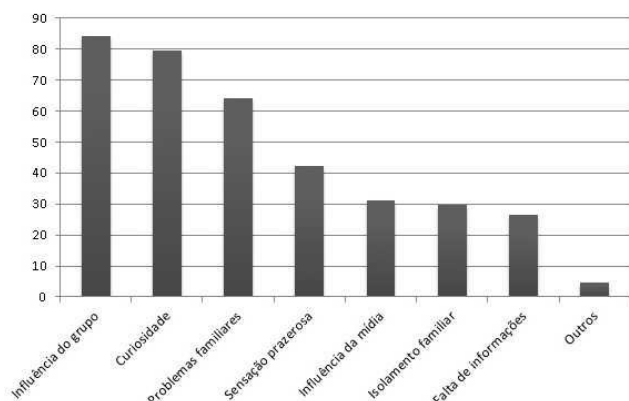


Figura 3: Opiniões dos professores entrevistados sobre as principais influências que levam os jovens a usar drogas psicotrópicas.

A Figura 4 apresenta a avaliação que os professores fazem das escolas em que atuam em relação às medidas preventivas adotadas pelas mesmas em relação ao uso de drogas. Dos professores que participaram da pesquisa, 39,06% (n= 25) consideram a escola como boa em relação às medidas tomadas por essas instituições na prevenção ao uso de drogas psicotrópicas. Contudo, mesmo esses, consideram as ações insuficientes... Como exemplo, para o P6 “[a escola] não promove debates, esclarecimentos suficientes, se posiciona mais com discriminação”. O P11 sugere que “É preciso acompanhamento de grupo interdisciplinar e não somente atitudes repressivas que normalmente ocorrem.” Como se nota, alguns professores são contrários à política de simplesmente discriminar e reprimir o uso de drogas, exigindo da escola uma participação mais efetiva de prevenção e promoção de saúde.

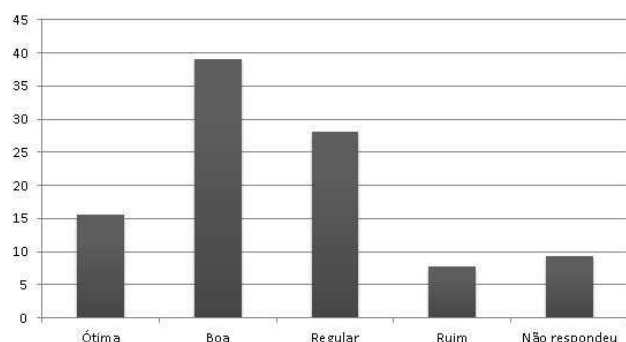


Figura 4: Avaliação feita pelos professores do Ensino Médio da microrregião de Pires do Rio- GO sobre as medidas preventivas para redução do uso e abuso de drogas psicotrópicas adotadas pelas instituições de ensino em que esses professores atuam.

Conclusão

Após a análise dos dados coletados, verificou-se que a maioria dos professores que atuam no Ensino Médio das escolas públicas e federais situadas na microrregião de Pires do Rio – GO reconhecem a gravidade do uso e abuso de drogas psicotrópicas e, por isso, já abordaram o tema com seus estudantes. Contudo, a abordagem é

feita de maneira informal e pouco planejada pelos educadores, cuja fonte de pesquisa não se diferencia muito da dos alunos: a internet. Há que se dar ouvidos, então, ao fato de que reclamam carecer de uma agência que avalize os sítios digitais sobre a temática que mereçam credibilidade e se utilizem de uma abordagem mais integral, no sentido de envolver discussões transversalizadas pela Antropologia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Política, Direito, História, Neurofisiologia, etc.

Grande parte desses profissionais também afirmou não se sentir totalmente preparada para lidar com o tema. Assim, é necessário que haja um aprimoramento na formação dos professores, tanto durante a graduação quanto na formação continuada, visando melhor capacitá-los para lidar holisticamente com o tema “substâncias psicoativas” em sala de aula, incluindo, nesse incremento, métodos e técnicas que permitam e possibilitem a interatividade, o que, conseqüentemente, os tornaria mais capazes de contribuir efetivamente para a redução de danos relativos ao uso/abuso dessas substâncias.

O mais importante, porém, parece-nos que é que o coletivo dos educadores leve a cabo um trabalho analítico sobre si mesmo (e cada um) de modo a se precaverem cada vez mais de “representações sociais” estereotipadas e estigmatizantes tanto quanto encontrem uma posição, tanto na escola como na sociedade, que lhes permita uma distância crítica ao modo como a cultura vem se configurando – “modernidade líquida”, para nos referirmos, como exemplo, a um pensador contemporâneo (Bauman, 2001) –, possibilitando-lhes uma atuação mais produtiva, menos instituída, cuja base já está presente, que é o fato de considerarem os adolescentes não apenas como produtos, mas também como produtores da sociedade da qual fazem parte.

Referências bibliográficas

- Araldi, J. C., Njaine, K., Oliveira, M. C. & de Ghizoni, A. C. (2012). Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* (v. 16, ed. 40, pp. 135-46). Botucatu, SP: EPUB.
- Araújo, C. C., Ferreira, F. N., Porto, G. G., Queiroz, R. S., Silva, T. F., Santos, A. P. S., Cavalcante, C. V. C. & Chapani, D. T. (2003). Conhecimento de um grupo de professores de ensino fundamental e médio sobre drogas psicotrópicas. In: *Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências (IV)*. Bauru, SP: ABRAPEC.
- Barboza, E. & Alexandre, I. (2013). Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência na Escola: Percepções dos Professores e Instrutor do Programa. *Revista Eventos Pedagógicos* v. 4 pp. 80-89.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar Ed.
- BRASIL. (1998). *Ministério da Educação e Cultura - Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos - apresentação dos temas transversais*. Brasília, DF: MEC/SEF
- Botvin, G. J., Griffin, K. W. & Nichols, T. D. (2006). Preventing youth violence and delinquency through a universal school-based prevention approach. *Prevention Science*. (pp. 403-408) Epub.
- Carlini, E. L. A., Noto, A. R., Sanchez, Z. M., Carlini, C. M. A., Locatelli, D. P., Abeid, L. R., Amato, T. C., Opaleye, E. S., Tondowski, C. S. & Mora, Y. G. (2010). VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes de ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras. *CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas*. São Paulo: UNIFESP.
- De Castro, E. O. (2017) *Psychoanalysis, Mental Health and Drug Issues*. Psychology - IRVINE (v. 08, pp. 1816-1839).
- Duarte, A. C. De S. & Barboza, R. J. (2007) Paulo Freire: o papel da educação como forma de emancipação do indivíduo. *Revista Científica Eletrônica de Pedagogia*.
- Ellickson, P. L., Tucker, J. S. & Klein, D. J. (2001) High-risk behaviors associated with early smoking: results from a 5-year follow-up. *Journal of Adolescent Health* (v. 28, pp. 465-473).
- Ferreira, T. C. D., Sanchez, Z. M., Ribeiro, L. A., Oliveira, L. G. & Nappo, S. A. (2010) Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* (v. 14, n. 34, pp. 551-562).
- Foxcroft, D. R. & Tsertsvadze, A. (2012) - Universal alcohol misuse prevention programmes for children and adolescents: Cochrane systematic reviews. *Perspectives in Public Health* (pp. 128-134)
- Giacomozzi, A. I., Itokasu, M. C., Luzardo, A. R., Figueiredo, C. D. S. & Vieira, M. (2012) Levantamento sobre o uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do Programa Saúde do Escolar/Saúde e Prevenção nas escolas do município de Florianópolis. *Saúde Sociedade*. (v. 21, n. 3, pp. 612-622). São Paulo.
- Moreira, A., Vóvio, C. L. & Micheli, D. (2015) Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidade para a atuação do educador. *Educação e Pesquisa* (v. 41, n. 1, pp. 119-35) São Paulo.
- Pavani, R. A. B., Silva, E. F. & Moraes, M. S. (2009) Avaliação da informação sobre drogas e sua relação com o consumo de substâncias entre escolares. *Revista Brasileira de Epidemiologia* (v. 12, n.2, pp. 204-16)
- Santos, V., Portal, M. M., Ferigolo, M., Dantas, D. C. M., Barros, H. M. T. & Trindade, C. S. (2011) Sites sobre drogas de abuso: recursos para avaliação. *Trabalho, Educação e Saúde* (v. 8, n.3, pp. 575-85). Rio de Janeiro.

Secretaria de Estado da Educação (2010). Diagnóstico referente ao uso de drogas nas escolas públicas de Sergipe: situação preliminar. Recuperado em 03 março, 2018, de http://www.seed.se.gov.br/arquivos/Relatorio_educacao_contra_crack.pdf

Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. Recuperado em 7 janeiro, 2015, de http://www.seplan.go.gov.br/sepin/perfilweb/Def_perfil_bde.asp

Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (2013). *Normas Internacionais Sobre a Prevenção do Uso de Drogas*. Recuperado em 27 julho, 2015, de https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/09/UNODC_Normas_Internacionais_PREVENCAO_portugues.pdf

World Health Organization - Interpersonal violence and illicit drugs. Recuperado em 28 março, 2019, de www.who.int/entity/violenceprevention/interpersonal_violence_and_illicit_drug_use.pdf

Winters, K.C. & Lee S. (2008) Likelihood of developing an alcohol and cannabis use disorder during youth: Association with recent use and age. *Drug and Alcohol Dependence*. (pp. 239-247). PMC.

Zancul, M. de S. & Gomes, P. H. M. (2011) A formação de licenciados em Ciências Biológicas para trabalhar temas de educação em saúde na escola. *REMEPEC - Ensino, Saúde e Ambiente* (v. 4, n. 1, pp. 49-61).

Zeitoune, R. C. G., Ferreira, V. Dos S., Silveira, H. S., Domingos, A. M. & Maia, A. C. (2012). O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. *Escola Anna Nery* (v. 16, n. 1, pp. 57-63) Rio de Janeiro.

Anexo I

Figura 1

Municípios da Micro Região de Pires do Rio – Goiás – Brasil.

Municípios:	93.198 Hab. – 9,8 hab./km ²
Pires do Rio	< de 30 mil hab.
Silvânia	< de 20 mil hab.
Orizona	< de 15 mil hab.
Vianópolis	< de 15 mil hab.
São Miguel do Passa Quatro	< de 4 mil hab.
Gemeleira de Goiás	< de 4 mil hab.
Santa Gruz de Goiás	< de 4 mil hab.
Urutai	< de 4 mil hab.
Cristianópolis	< de 3 mil hab.
Palmelo	< de 2,5 mil hab.

Fonte: <https://www.cidade-brasil.com.br/microregiao-de-pires-do-rio.html>. Acesso em 27/03/2019.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pires_do_Rio#/media/File:Goiás_Municip_PiresdoRio.svg. Acesso em 27/03/2019.